



A ARTE COMO FERRAMENTA PSICOPEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE IDOSOS

Biancca de Sousa Padilha¹; Déborah Stéphany Alves de Lima²; Kivya Marcionilla Palmeira Damasceno³; Vanessa Araújo Toscano de Brito⁴; Mônica Dias Palitot⁵

¹ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: biancca_sousa@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba - E-mail: deborah_stephany1@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: kivya.damasceno@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: vanessatoscano28@hotmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba - E-mail: monicadiaspt@yahoo.com.br

Resumo: O Envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual acontecem mudanças estruturais, funcionais, psicológicas e bioquímicas que podem levar à diminuição da habilidade adaptativa ao meio e causar maior vulnerabilidade a doenças. Sendo também um evento biológico e permeado de mudanças, isso acontece em tempos diferentes para cada pessoa e conseqüentemente diversas posturas e comportamentos são adotados. De acordo com dados estatísticos, o número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil e tendo em vista que a expectativa de vida está cada vez maior vale salientar que a preocupação atual com questões sobre o referido termo surge no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de doenças, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Diante disso, o presente trabalho consistiu em uma intervenção psicopedagógica, que teve como objetivo geral trabalhar aspectos psicomotores do idoso e especificamente desenvolver trabalhos manuais com enfoque na coordenação motora fina, induzir o idoso a uma reflexão pessoal e reproduzir essa reflexão em forma de arte. O trabalho contou com a participação de dez idosos com idades variando entre 60 e 85 anos, distribuídos igualmente em relação ao sexo. Os resultados obtidos foram de caráter positivo, no tocante ao interesse, envolvimento e satisfação dos idosos na realização das atividades propostas e a partir do estudo realizado, evidencia-se a importância de um olhar diferenciado e mais atento na singularidade de cada idoso por parte da sociedade.

Palavras Chaves: Envelhecimento, Idosos, Intervenção Psicopedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A velhice é um processo dinâmico e progressivo, em que acontecem mudanças estruturais, funcionais, psicológicas e bioquímicas que podem levar à diminuição da habilidade adaptativa ao meio e causar maior vulnerabilidade a doenças. A imagem sobre o idoso é geralmente formada com base naquilo que se observa e que cada um passa em sua vida. Sendo assim, envelhecer não significa ter a personalidade transformada: seus atributos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da juventude continuam os mesmos ou são acentuados. O envelhecimento é um evento também biológico e permeado de mudanças, acontecendo em tempos diferentes para cada ser e conseqüentemente diversas posturas e comportamentos são adotados. É natural que o sujeito envelheça organicamente, embora não ocorra em mesma extensão ao psicológico (REZENDE, LIMA E REZENDE, 2009).

Envelhecer não é definido apenas pela cronologia, mas pelo estado físico, mental e de saúde da pessoa. É parte do ciclo da vida e é composto por várias alterações que levam o indivíduo a um progressivo e irregressível abalo orgânico. É também um procedimento influenciado pela hereditariedade, meio ambiente, alimentação, estilo de vida e outros fatores condicionados pela cultura na qual a pessoa em questão pertence, indicando que envelhecimento é diferenciado e pessoal. Tal interação assinala para a relação e soma de vários processos que abrangem os aspectos biopsicossociais da pessoa mais velha (MACIEL E GUERRA, 2007; MORI E COELHO, 2004; REZENDE, LIMA E REZENDE, 2009).

O olhar singular para cada idoso é essencial, pois não há um modo de envelhecer, mas modos que são divergentes em função dos aspectos biopsicossociais e como a pessoa encara essas mudanças fará a diferença. É possível encontrar mais diferenças que semelhanças se comparadas duas pessoas de mesma idade e vivências diferentes, isso por quê como se viveu é mais significativo do que o quanto se viveu (REZENDE, LIMA E REZENDE, 2009; MEDEIROS E WOLF, 2011).

De acordo com os autores citados acima, a sociedade moderna valoriza a capacidade de produção, acentuada na juventude, afastando a pessoa mais velha; jovens e idosos caracterizam o envelhecimento com enfoque nas perdas, nos estereótipos negativos e com representações desfavoráveis. No entanto, para a mente, o processo é inverso ao percebido, pois envelhecer não resulta na diminuição da capacidade de pensamento. Pelo contrário, o amadurecimento torna os mais velhos mais hábeis ao raciocínio abstrato, controle emocional e clareza de objetivos. Deste modo, enquanto a percepção dos indivíduos é de um exterior fisicamente envelhecido, o cognitivo e o emocional é sentido como mais apto que nos anos anteriores.

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial iniciado, a princípio, nos países desenvolvidos em decorrência da queda de mortalidade, das grandes conquistas do conhecimento médico, dos avanços tecnológicos, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental tanto em residências como no trabalho. Todos esses fatores começaram a ocorrer no final da década de 40 e início dos anos 50 (MENDES e cols., 2005).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) o número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil. Em 2011, os idosos, pessoas com mais de 60 anos, somavam cerca de 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Diante desta perspectiva, nota-se a importância de oferecer aos idosos, políticas públicas que favoreçam as demandas dessa população, por exemplo, propiciar aos idosos espaços e meios para obtenção de uma expectativa e qualidade de vida maior e melhor, respectivamente.

Tendo em vista que a expectativa de vida está cada vez maior, vale salientar que a preocupação atual com questões sobre o referido termo surge no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de doenças, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. As teorias que tratam de envelhecimento bem sucedido enxergam o idoso como proativo, capaz de regular a sua qualidade de vida através do estabelecimento de metas e do envolvimento com a manutenção do seu bem estar. Logo, percebe-se que a qualidade de vida reflete a subjetividade de cada pessoa, bem como a sua percepção acerca de aspecto como a autorrealização, independência de seu estado de saúde físico ou das suas condições sociais e econômicas (PEREIRA; COTTA; FRANCESCHINI; RIBEIRO; SAMPAIO; PRIORE; CECOM, 2006).

Considerando os idosos como sujeitos expostos aos processos de aprendizagem e suas possíveis defasagens, faz-se necessário destacar que a aprendizagem é algo contínuo e que é através do processo de intervenção psicopedagógica que o profissional propiciará estratégias para a conservação e recepção de conhecimentos. Ressalta-se que é papel do psicopedagogo, durante as sessões de intervenção, valorizar as experiências de vida do idoso, seu potencial e suas perspectivas de mundo, para que haja a estimulação das suas habilidades motora, cognitiva, afetiva, social e espiritual. Autores como Le Poncin (1989), Carter&Russell (2009) e Batllori (2004) utilizam “exercícios e jogos para estimular as diversas áreas cerebrais tais como: a memória, a criatividade, inteligência, raciocínio lógico entre outros”.

Dentre os aspectos supracitados é imprescindível destacar que as habilidades cognitivas estão unidas às habilidades psicomotoras, que englobam a função motora e perceptual, propiciando melhor desenvolvimento na coordenação motora, estruturação espacial, esquema corporal e memória visual. A Psicomotricidade, neste momento da vida dos idosos, é utilizada como ferramenta para a organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo, acreditando que homem é um ser ativo capaz de conhecer cada vez mais e de se adaptar às diferentes situações e ambientes (ALVES, 2012, P.154).



Nessa perspectiva, o presente trabalho tem sua relevância justificada pelo fato de ser uma experiência prática de intervenção psicopedagógica através de atividades lúdicas, trabalhando aspectos que naturalmente sofrem defasagens ao longo do tempo, a fim de minimizar os efeitos dessas perdas. Para isso, teve-se por objetivo geral trabalhar aspectos psicomotores do idoso, especificamente desenvolver trabalhos manuais com enfoque na coordenação motora fina, induzir o idoso a uma reflexão pessoal e reproduzir essa reflexão em forma de arte.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho relata uma intervenção psicopedagógica realizada numa instituição de longa permanência, localizada em João Pessoa - PB, sob a responsabilidade de Biancca de Sousa Padilha; Déborah Stephany Alves de Lima; Kivya Marcionilla Palmeira Damasceno e Vanessa Araújo Toscano de Brito, estudantes do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, e orientação da Prof^a Dr. Mônica Dias Palitot. Contou-se com a participação de dez idosos, com idades variando entre 60 e 85 anos, distribuídos igualmente em relação ao sexo.

A primeira visita à associação aconteceu no dia 27 de abril de 2016, visando expor o objetivo das atividades, bem como solicitar a autorização dos responsáveis para a realização da práxis psicopedagógica. A experiência prática aconteceu na tarde do dia 30 de abril de 2016, contendo duas horas de duração. Os dados foram expostos e analisados a partir do relato da experiência sobre a intervenção psicopedagógica. Para a obtenção de dados acerca da instituição foi confeccionada pelas estudantes uma entrevista semiestruturada, contendo questões referentes à estrutura física e funcional do local, quais as principais enfermidades dos idosos, visitação dos familiares, quais os profissionais envolvidos e quais os serviços fornecidos pela associação.

Utilizou-se a arteterapia como ferramenta para o desenvolvimento das atividades psicomotoras a serem realizadas, com enfoque no aspecto da coordenação motora fina. Para realização destas atividades, foram fornecidos materiais como: canetas; lápis grafite, de pintar e hidrocor; borracha; tinta guache; pincéis; folhas de ofício; cartolina e argila.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ao chegar à Instituição, uma das estudantes ficou encarregada por efetuar a entrevista semiestruturada com a funcionária responsável e as demais estagiárias convidaram os idosos a participarem das atividades, que seriam realizadas no espaço de vivência do local. Inicialmente houve um momento de apresentação, no qual todos disseram seus nomes e informações como estado civil, local de nascimento e no caso dos idosos, há quanto tempo se encontravam na instituição.

Posteriormente foi realizada a reflexão de um texto adaptado, de autor desconhecido, denominado “O vaso trincado”, com duração média de 15 minutos. Tratava-se da história de um vaso antigo, que possuía uma grande rachadura e estava abandonado em um jardim próximo à fazenda de um senhor bondoso. Certo dia, ele o encontrou e decidiu leva-lo para embelezar sua sala. Porém, o vaso se sentia inferior e indigno por ser velho e rachado. Eles conversaram e o senhor o fez refletir sobre as inúmeras qualidades que ele possuía e que a rachadura era pequena diante de tantas coisas boas. Então, o levou para casa e plantou belas flores, cujas folhas cresceram e cobriram a rachadura. O objetivo da reflexão foi fazer os idosos pensarem acerca de suas vidas. A rachadura se configurou como uma analogia às dificuldades enfrentadas ao longo dos anos. Porém, mesmo com ela, a vida é linda e sempre haverá uma flor para embelezá-la.

A reflexão introduziu a atividade de coordenação motora fina que foi desenvolvida em seguida, com duração média de 40 minutos. Os idosos foram divididos em duas mesas: uma para as pinturas com tinta guache ou desenhos com lápis de cor diversos (lápis de cera, madeira e hidrocor) e a outra para as atividades com argila. Foi pedido que eles escolhessem a atividade que melhor expressasse os seus sentimentos, fossem eles bons ou ruins. Foram dadas instruções e ratificou-se que poderiam fazer o que quisessem, sem se preocuparem com a atividade do outro. Ao final foi realizado um breve momento de feedback, no qual os idosos que se sentiram à vontade expuseram suas opiniões acerca do que havia sido desenvolvido.

Quanto à entrevista, tanto o nome da instituição quanto o da funcionária que cedeu as informações serão mantidos em sigilo, por questões éticas de preservação da identidade de ambos. Foi informado que o local funciona desde agosto de 1971, ou seja, há quase 45 anos, e que o mesmo é mantido através de doações da população, parte das aposentadorias dos usuários e por meio de eventos beneficentes. No que diz respeito aos profissionais envolvidos, são ao todo 28 pessoas, revezando-se em um quadro com no mínimo 12 por dia. Dentre os funcionários existem vigilantes, cuidadores, lavadeiras, enfermeiras e médico do PSF (Programa de Saúde da Família).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em relação às visitas, a funcionária informou que “depende de família pra família” [sic]. A mesma também relatou que as visitas variam de acordo com o desejo dos familiares. Alguns usuários recebem visitas semanais, outros quinzenais e outros mensais. Quando perguntada acerca dos serviços e eventos oferecidos, a mesma informou que dentre eles estão barbearia, fisioterapia, atendimentos com psicólogos, bem como bazar diário para arrecadar fundos financeiros para a associação. Recebem ainda, aos sábados, um grupo religioso da Pastoral do Idoso. Por fim, no que diz respeito às doenças mais comuns entre os usuários, relatou-se a presença de Alzheimer, demência, dificuldades motoras, Parkinson, diabetes, AVC (Acidente Vascular Cerebral), pressão e colesterol alto.

Concomitantemente à entrevista estava ocorrendo as apresentações com os idosos. Esse primeiro momento foi importante para deixar ambas as partes à vontade com os momentos que se seguiriam. No momento de reflexão, a maioria dos participantes demonstrou atenção e interesse. Todavia, aproximadamente três ficaram dispersos. Então, na execução das atividades de coordenação motora fina participaram dez idosos. Também foram percebidos interesse e envolvimento dos mesmos com as atividades propostas e por volta de dois idosos executaram tanto pintura quanto a manipulação da argila. Ao final, todos comentaram que gostaram e uma das idosas relatou que gostaria de mais atividades assim, pedindo que fossem realizadas outras visitas com as mesmas características.

4. CONCLUSÕES

Para a realização do trabalho em campo foi assumido o desafio de escolher uma atividade psicopedagógica adequada para pessoas mais velhas que vivem na instituição caracterizada anteriormente. A provocação foi iniciada pela literatura escassa, pois são encontrados poucos trabalhos discutindo a aprendizagem na velhice e se propondo a realização de técnicas provocadoras de reflexão e expressão do pensamento do idoso. Mesmo na graduação de Psicopedagogia, o debate sobre envelhecimento e aprendizagem ainda é pequeno, diante da relevância do tema em uma sociedade em que a expectativa de vida cresce cada vez mais, com crescente aumento no número de idosos.

Neste relato de intervenção psicopedagógica, o exercício com os idosos tinha por objetivo gerar ponderação sobre as possibilidades positivas da existência do indivíduo, ainda que este tenha rachaduras, através do texto reflexivo “o vaso trincado”. Após a provocação inicial, foram disponibilizados diversos materiais, para que assim fosse possível aos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

participantes escolherem aqueles com os quais mais se identificaram para expressar os sentimentos provocados no início da atividade.

A priori, os idosos demonstraram um travamento e expressaram sentimento de incapacidade, mas mediante o estímulo das estudantes que fizeram a modelagem e deram exemplos de como manipular aquele material, os primeiros traços no papel começaram a surgir, os primeiros objetos de argila foram construídos. E ao término da atividade, na despedida, observou-se que os idosos que aceitaram participar expressavam frases com conteúdo positivo e demonstravam satisfação pela oportunidade de construir um objeto com argila, pintar ou desenhar para expressar através da arte aquilo que estavam pensando e sentindo.

O idoso é um ser cognoscente, capaz de construir ativamente novos saberes em relação ao mundo. A mente dele é mais madura e hábil ao raciocínio e controle emocional do que a de jovens, apesar da diminuição de algumas habilidades físicas. Dessa maneira, a arte é uma ferramenta mediadora para o estímulo e manutenção do desenvolvimento psicomotor, e as criações artísticas têm seu valor em si para a expressão de pensamentos e emoções, assim como ameniza e tira de foco as perdas motoras mais visíveis. Diante do exposto, evidencia-se a importância de um olhar diferenciado e mais atento na singularidade de cada idoso por parte da sociedade, bem como realização de pesquisas direcionadas a esse período da vida pela comunidade científica.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012;

BATLLORI, J. **Jogos para Treinar o Cérebro**. São Paulo: Madras, 2004;

CARTER, P.; RUSSELL, K. **Aumente o Poder do seu Cérebro: melhore sua criatividade, memória, agilidade mental e inteligência**. São Paulo: Madras, 2009;

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2016;

LE PONCIN, M. **Pense Melhor, Viva Melhor**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1989;

MACIEL, A.C.C.; GUERRA, R.O. Influência dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade funcional de idosos. **Rev Bras Epidemiol**, n. 10, Ed., 2007;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MEDEIROS, E.P., WOLF, S.H. Velhice e contemporaneidade: reflexões psicossociais sobre o aprendizado de informática em um grupo de idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 16, edição especial, p. 449-459, 2011;

MENDES, M.R.S.S; GUSMÃO, J.L; FARO, A.C.M; LEITE, R.C.B.O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul Enfermagem**. ed. 18, n.4, p. 422-426, 2005;

MORI, M.E.; COELHO, V.L. D.. Mulheres de Corpo e Alma: Aspectos Biopsicossociais da Meia-Idade Feminina. **Psicologia: Reflexão e Crítica**; v. 17, n.2, p.177-187, 2004;

PEREIRA, R.J.; COTTA, R.M.M.; FRANCESCHINI, S.C.C.; RIBEIRO, R.C.L.; SAMPAIO R.F.; PRIORE, S.E.; CECON, P.R. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Rev Psiquiatr RS**, n.28 ed.1 27-38 p., 2006;

REZENDE, M.C.M.; LIMA, T.J.P.; REZENDE, M.H.V. AIDS na terceira idade: determinantes biopsicossociais. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 235-253, 2009.